



DIÁRIO
inconveniente

Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

O bailinho da Madeira

Há políticos que não aprendem com a História. Talvez porque muitos deles são novatos, saídos há pouco tempo das jotas, e não têm memória política.

Mas há acontecimentos recentes, da nossa história política, com ensinamentos suficientes para que muitos partidos não repetissem a irresponsabilidade que causam à estabilidade de um país ou de uma região.

O que se passou na Madeira foi sintomático e mais do que previsível.

Já se tinha passado nos Açores, quando os principais partidos da oposição se juntaram e derrubaram o governo há um ano, por uma teimosia orçamental sem justificação.

Foram penalizados, principalmente o PS, e a coligação saiu reforçada.

Na Madeira repete-se a história, novamente com PS e Chega a criarem a instabilidade, com a agravante de terem derrubado o governo de Albuquerque numa fase em que este era visto pela população como uma vítima humilhada por aquele triste espectáculo do Ministério Público, ao desembarcar na Madeira com aviões da Força Aérea carregados de inspectores, como se fosse uma invasão às Malvinas para caçar o inimigo...

Há um princípio em política que nenhum partido deve descuidar: o povo não gosta de instabilidade e muito menos de espectáculos desadequados, com posições radicalizadas que levam à fuga de eleitores.

O que se passou nos Açores e na Madeira é bem possível que se repita a 18 de Março, se alguns partidos mantiverem a radicalização pessoal entre líderes e não ligarem nenhuma aos problemas que afectam os cidadãos.

Há muitos políticos com responsabilidade que estão a fugir da realidade do dia-a-dia dos cidadãos, sem perceberem que estão a criar um enorme fosso entre a bolha partidária em que

vivem e a realidade social dos eleitores.

Por cá, estamos a assistir a este tipo de estado de negação por parte do maior partido da oposição, que numa primeira fase começou bem, mas depois estampou-se numa série de assuntos, com má preparação, radicalizando o discurso e até vai negando o estado em que deixou a Região nos 24 anos em que a governou.

Os eleitores também se zangam, cansados de assistir às desavenças dos políticos, e quando são chamados para decidir a contenda escolhem o protesto ou votam em massa nos que oferecem mais estabilidade.

Nas últimas eleições para a Assembleia da República, no ano passado, os açorianos seguiram a tendência nacional, castigando o PS, que passou de 36 mil votos em 2022 para para 31 mil, enquanto a AD subiu de 28 mil para 42 mil, e o mais beneficiado foi o Chega, que aumentou a votação de 5 mil para 16 mil.

Os 23 mil votos a mais na AD e no Chega vieram da perda de votos do PS, mas principalmente dos 22 mil eleitores a mais que decidiram sair à rua para votar: 106 mil votantes contra os 84 mil de 2022.

Esta é outra lição que se repetiu na Madeira: quando julgamos que os eleitores estão cansados de ir às urnas e vão ficar em casa, reagem zangados, saem à rua e decidem pela estabilidade.

O padrão do comportamento dos eleitores mais conservadores, que rejeitam o discurso radical, é sempre o mesmo, em quase todas as eleições.

Mas os políticos não aprendem.

E depois ficam surpreendidos.

Como se costuma dizer nestas situações: o povo é sábio.

Presidente do parlamento açoriano promove conferência sobre desafios da União Europeia

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, promove no próximo dia 4 de Abril, no Salão Nobre do Teatro Micaelense, em Ponta Delgada, uma conferência subordinada ao tema "Os desafios da União Europeia e o Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034".

O evento, organizado pela Presidência da ALRAA, tem como objetivo promover a reflexão e o debate sobre o futuro do orçamento da União Europeia e as estratégias para as Regiões Ultraperiféricas (RUP), com especial enfoque nos Açores.

A conferência contará com a participação de eurodeputados, representantes de instituições regionais, nacionais e europeias, académicos, jornalistas e representantes da sociedade civil.

A sessão de abertura terá lugar às 09h30, com intervenções do Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luís Garcia, do Vice-Presidente da Comissão Europeia para a Coesão e Reformas, Raffaele Fitto e, ainda, do Ministro Adjunto e da



Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida.

Da programação, destacam-se três painéis de discussão.

"O Futuro do Orçamento da UE e a Estratégia para as Regiões Ultraperiféricas (RUP)" é o tema do primeiro painel agendado para as 10h30 e contará com a participação dos eurodeputados eleitos pelos Açores, Paulo Nascimento Cabral (PSD, PT), André Franqueira Rodrigues (PS, PT) e Ana Vasconcelos (IL, PT) e, ainda, da eurodeputada açoriana Catarina Vieira eleita pelo Partido Verde dos Países Baixos. A mode-

ração ficará a cargo do jornalista Osvaldo Cabral.

No segundo painel, "Estratégias para os Açores no Próximo Quadro Financeiro Plurianual: Oportunidades e Desafios", a decorrer às 14h00, serão discutidas as oportunidades e desafios que a Região enfrenta no contexto europeu, com a participação de Romão Braz, Presidente Executivo do Grupo Finanças; Helga Barcelos, Sócia-gerente do Grupo Barcelos; Camilo Moniz, Presidente da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Economistas; e Duarte Pimentel, Diretor Executivo do TERINOV - Parque de Ciência e Tecnologia da ilha Terceira. A moderação estará a cargo do jornalista Rui Paiva.

O terceiro painel, "Os Açores no novo contexto Europeu", realizar-se-á às 16h00 e contará com a intervenção de Luís Andrade, Professor na Universidade dos Açores; Jorge Tadeu Morgado, Conselheiro da Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia (REPER); e Vasco Cordeiro, Presidente da Comissão Política de Coesão

Territorial e Orçamento do Comité das Regiões (UE). A moderação estará a cargo de Ilídia Quadrado, Conselheira Técnica da REPER.

O contributo dos Açores na definição do novo Quadro Financeiro Plurianual será apresentado por Teresa Tiago, Professora da Universidade dos Açores, a partir das 18h00, seguindo-se o encerramento com a intervenção da Presidente da Conferência das Assembleias Legislativas Regionais da Europa, Astrid Pérez Batista e do Presidente da Assembleia Legislativa dos Açores, Luís Garcia, pelas 18h15.

Recorde-se que esta iniciativa reflete o compromisso do Presidente do parlamento açoriano com a defesa dos interesses da Região junto da União Europeia, reforçando o seu papel na construção do projeto europeu. A conferência visa, também, a produção de um relatório que constituirá uma pronúncia da Assembleia Legislativa sobre o Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034, no âmbito do período de apreciação pública em curso até 7 de Maio de 2025.